

Debate vazio na Câmara

JAIRO VIANA

O debate da terceirização do metrô, promovido, ontem, pela Câmara Legislativa, transformou-se numa discussão político-ideológica dos parlamentares de oposição sobre o neoliberalismo. As discussões não avançaram.

Não ficou claro se os deputados não compareceram à sessão por falta de interesse; se o depoimento do senador Antônio Carlos Magalhães esvaziou o plenário, ou se a ausência foi motivada por debate semelhante realizado na terça-feira da semana passada, com a participação de representantes da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e técnicos da Companhia Metropolitana.

Côm a galeria repleta de metroviários, a sessão foi aberta pela líder do PT, Lúcia Carvalho, sem a presença de 16 dos 24 deputados que compõem a Câmara Legislativa. Dos oito parlamentares presentes, cinco da bancada de oposição e três da situação, que não esperaram o início das discussões.

Tanto Wasny de Roure quanto Paulo Tadeu, ambos do PT, condenaram a terceirização do sistema. No entanto, reconheceram que o protocolo para privatizar o metrô foi assinado pelo ex-governador Cristovam Buarque.